

## **JOSEFINA PLÁ SOB O OLHAR DA CRÍTICA BRASILEIRA**

**Andre Rezende Benatti**

Na periferia do continente americano, na ilha cercada de terra, no Paraguai, surge, no século XX, uma das mais interessantes intelectuais latino-americanas de sua época: Josefina Plá, ou *La señora de los gatos*, título dado por Alfredo Fressia em um de seus textos sobre Plá. No entanto, segundo Juan Luiz Calbarro, mesmo no século XXI é muito difícil chegar à obra de Josefina Plá, e quando trazemos seu nome ao Brasil a dificuldade aumenta grandemente. A tal dificuldade se dá, provavelmente, por conta da condição extremamente periférica do país, Paraguai, pátria por adoção da intelectual, no qual Josefina Plá desenvolve toda uma extraordinária vida artística, que se mantém ativa por mais de seis décadas.

De origem espanhola, das Ilhas Canárias, Josefina Plá se muda para o Paraguai aos dezoito anos de idade, em 1927, após um casamento por correspondência, e neste lugar de “exílio” exigido por amor, desenvolve uma impressionante obra artística, trabalhando ativamente até próximo a sua morte, em janeiro de 1999. Dramaturga, contista, poeta, ensaísta, historiadora, ceramista, artista plástica, radialista, crítica de arte, jornalista, Josefina Plá possui, talvez, a mais vasta obra intelectual e artística produzida em terras paraguaias. É considerada umas das maiores representantes da “Generación del 40” e uma das precursoras do feminismo no Paraguai. Suas obras influenciaram e ainda influenciam toda uma gama de escritores originários do país.

No campo literário, sua poesia se constitui como um ato de expressão radical no qual se reúnem a autenticidade existencial e a plasmação estética. Também na narrativa e no teatro, expressou os problemas de suas circunstâncias com acentos críticos, e, às vezes, os configurou mediante uma linguagem simbólica de alta tensão espiritual. Por sua vez, seu trabalho de pesquisa enfocava com grande rigor historiográfico os fatos sociais e a produção cultural. Teve tempo, além do mais, de fazer crítica literária e de arte com agudeza e precisão conceitual. Recordemos que foi fundadora e presidiu durante vários anos a seção paraguaia da Associação Internacional de Críticos de Arte. (FERNÁNDEZ, 2012, p. 38-39).

Os variados modos de criação artístico de Josefina Plá realizam um aparelho sócio cultural completo, que se une por meio de uma linguagem específica, mas que, todavia, por conta de sua própria construção se torna universal. Em suas criações literárias podemos perceber a preocupação da

artista com as questões que envolver seu lugar de fala, sua pátria por adoção. Josefina Plá, absorve de maneira única a cultura paraguaia, da qual não fazia parte, e a transforma por meio de sua intensa produção artística e intelectual.

Todavia, apesar de Josefina Plá ter uma grande quantidade de textos de qualidade publicados nos mais variados gêneros literários, sem contar ainda a obra crítica e plástica; Apesar da grande representatividade que sua obra tem da América Latina de maneira geral e da raiz humana presente na construção de seus personagens, por exemplo; Apesar das centenas de quilômetros que ligam, muitas vezes por fronteira seca, Brasil e Paraguai, Josefina Plá encontra-se ainda enquanto uma ilustre desconhecida do público brasileiro, mesmo do público acadêmico dos cursos de Letras/Espanhol, de maneira geral. Nós, brasileiros, pouco voltamos os olhos à periferia da América Latina.

Da diversificada obra de Josefina Plá, totalmente desenvolvida no Paraguai, grande parte dela ainda é desconhecida do público que se volta para os estudos das letras, sem contar, claro, com o leitor comum que não tem acesso à obra da artista, pois não há edições traduzidas e publicadas no Brasil. A parte conhecida a investigada em terras brasileiras centra-se na narrativa, com alguns trabalhos escritos acerca dos textos poéticos de Plá.

Em sua também variada obra em verso, que passa pelas diversas formas fixas de poema, destacamos algumas de grande qualidade, tanto em relação ao caráter técnico quando ao envolvimento sociocultural disposto nos textos. De sua poesia damos destaque a *El precio de los sueños*, primeiro livro de Josefina Plá no Paraguai, publicado em 1934, que figura como sua única publicação poética dos primeiros anos da chegada da artista ao país. Para Bordoli Dolci, os poemas constituem "un asentamiento de un aura que la poesía nacional había desconocido. El verso es sostenido a una impecable depuración de estilo sin que ello atente contra la fluidez expresiva, ni contra la clara validez conceptual. (1981, p. 142). Poucos anos depois, Josefina Plá seria uma figura central na renovação poética no país. Também merecem destaque os "poemarios" *La raíz y la aurora*, 1960, *Rostros en el agua*, 1963, *Invención de la muerte*, 1965, *Satélites oscuros*, 1966, *El polvo enamorado*, prólogo de José Ramón Heredia, Asunción: Diálogo, 1968, *Desnudo día*, 1968, *Luz negra*, 1975, *Follaje del tiempo*, 1981, *Tiempo y tiniebla*, 1982, *Cambiar sueños por*, 1984, *Los treinta mil ausentes: elegía a los caídos del Chaco*, 1985, que pode ser visto, também como um marco na produção de Plá, livro no qual a artista no qual, unida a celebração do cinquentenário de vitória da Guerra do Chaco, escreve 35 poemas, parte canto parte elegia, em homenagem aos 30 mil mortos das batalhas. Há de se destacar também, em relação à obra poética, as *Poesías completas*, editada pelo professor Miguel Ángel Fernández em 1996.

Já de sua vasta obra narrativa ressaltamos *La mano en la tierra*, 1963, *El espejo y el canasto*, 1981, *La pierna de Severina*, 1983, *Maravillas de unas villas*, 1988, única obra infantil publicada pela artista em vida e *La muralla robada*, 1989, todavia, a narrativa de Plá se constitui em uma quantidade muito maior, há uma série de coletâneas e textos publicados em jornais e revistas que

dão conta de uma soma de mais de cento e cinquenta contos, entre contos adultos e infantis, cinquenta e cinco deles, contos adultos, publicados na coletânea *Cuentos Completos*, editados pelo professor Miguel Ángel Fernández, e mais de cem, de acordo com Ángeles Mateo del Pino, contos infantis, em sua maioria ainda não publicados em forma de livro. Curiosamente Josefina Plá publica, em toda sua carreira, apenas um romance *Alguien muere en San Onofre de Cuarumí*, em 1984 em coautoria com Ángel Pérez Pardella.

Josefina Plá ainda escreve diversas peças de teatro tais como *Aquí no ha pasado nada*, com Roque Centurión Miranda, 1945, *Alcestes*, 1973, *Fiesta en el río*, 1977, *Teatro escogido*, 1996, coletânea que reúne seis peças da artista.

Cabe destaque ainda a importante obra crítica de Josefina Plá que consta com ensaios históricos, literários e artísticos, publicados tanto em formatos de livros quanto em jornais e revistas especializadas. Desta, também vasta, parte da obra de Josefina Plá, consideramos merecer grande destaque os textos *Aspectos de la cultura paraguaya*, 1962, *El grabado en el Paraguay*, 1962, *El teatro en el Paraguay*, 1965, *Cuatro siglos de teatro en el Paraguay 1544-1964*, 1966, *Las artesanías en el Paraguay*, 1969, *El templo de Yaguarón; una joya barroca en el Paraguay*, 1970, *Hermano negro. La esclavitud en el Paraguay*, 1972, *La literatura paraguaya en el siglo XX*, 1972, *Treinta y tres nombres en las artes plásticas paraguayas*, 1973, *El barroco hispano guaraní*, 1975, *Bilingüismo y tercera lengua en el Paraguay*, 1975, *The British in Paraguay: 1850-1870*, 1976, *Obra y aporte femeninos en la literatura nacional*, 1976, *El espíritu del fuego. Biografía de Julián de la Herrería*, Asunción: Imprenta Alborada, 1977, *Castellano y guaraní en la intimidad de la cultura paraguaya*, 1979, *Paraguay: el ñandutí*, 1983, *La cultura paraguaya y el libro*, 1983, *Algunas mujeres de la conquista*, 1985, *Españoles en la cultura del Paraguay*, 1985, *En la piel de la mujer. Experiencias*, 1987, *Cuatro siglos de teatro en el Paraguay: El teatro paraguayo desde sus orígenes hasta hoy (1544-1988)*, em tres volumes 1990, 1991 e 1994 respectivamente, *La cerámica popular paraguaya*, 1994, *Antecedentes y desarrollo del proceso en las artes plásticas*, 1997. Além de uma importante coletânea de sua obra crítica, editada em quatro volumes pelo professor Miguel Ángel Fernández, intitulada *Historia cultural*, 1991.

Além destas importantes obras, Plá dedicou-se também à tradução de alguns textos ao espanhol e tem significativo trabalho desenvolvido nas Artes Plásticas paraguaias. Desta forma podemos perceber a desenvoltura da artista em meio a produções bastante diversificadas

Josefina Plá é autora de uma grande quantidade de textos que variam nos diversos gêneros das Letras, para além de sua obra plástica. Contudo a grande qualidade estética e cultura de seus textos não garante um olhar mais atento da crítica literária brasileira para esta notável intelectual. Para o professor e poeta Miguel Ángel Fernández (2009) Plá, assim como outros intelectuais das Letras e Artes paraguaias, é uma ilustre esquecida, seu valor literário nunca entrou na "moda" ou "na lista dos mais lidos" tanto na academia

quanto entre o público médio. Todavia sua obra vem sendo recuperada, lida e estudada nos meios acadêmicos.

No Brasil há cinco estudos, em nível de Mestrado e dois em nível de Doutorado, acerca da obra de Plá. São respectivamente:

- A dissertação de Dora Angélica Segovia de Rodrigues, intitulada Kwatía Mba'apo: Josefina Plá e a Poesia do Ñanduti, gusta vo?, orientada pela professora Doutora Alai Garcia Diniz, defendida no ano 2000, no programa de Pós-graduação em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo a autora "é uma tentativa de destacar - a partir de um recorte na obra de Josefina Plá - alguns aspectos da literatura no contexto social" (RODRIGRES, 2000, p.1), ainda de acordo com a autora sua proposta inicial foi a de tentar demonstrar o feminino transnacional "como Plá, propõe o ñandutí não somente como um bem simbólico transculturado, mas também como a poética da mulher paraguaia." (RODRIGRES, 2000, p.2). Todavia no percurso do trabalho a "fala da mulher paraguaia" foi lhe exigida pelo texto literário. Por fim o trabalho de Dora nos traz um recorte da obra de Josefina Plá que associa narrativas e ensaios objetivando a verificação da superfície comum entre a linguagem yopará e o artesanato nandutí contidos neles.RODRIGRES,( 2000, p.3).

- A dissertação de Elizabeth Souza Penha, intitulada La mano en la tierra: os contos interculturais de Josefina Plá, defendida em 2006, orientada pelo professor Edgar César Nolasco dos Santos, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na dissertação são abordadas questões relativas aos Estudos Culturais presentes na obra, tais como subalternidade e marginalidade nas narrativas de Josefina Plá;

- A dissertação de Caroline Touro Beluque Eger, intitulada Vozes na fronteira: transculturalidade nos contos de Josefina Plá, defendida em 2010, orientada pelo professor Paulo Sérgio Nolasco dos Santos, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Caroline Beluque estuda as narrativas de Plá sob a perspectiva dos Estudos Culturais contemporâneos, conjugando a orientação teórico-crítica do comparatismo na América Latina e salientando, em primeira mão, a revitalização dessas teorias para a abordagem do texto literário e da vinculação deste com o universo da cultura com o qual dialoga;

- A dissertação de Facunda Concepción Mongelos Silva, intitulada A construção da figura feminina nos contos de La Pierna de Severina, de Josefina Plá, defendida em 2013, orientada pela professora Rosana Cristina Zanelatto Santos, no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O trabalho analisa quatro contos de Josefina Plá focalizando a construção da figura da mulher paraguaia na obra. No trabalho a autora explora a construção da figura feminina também nas narrativas de Plá. Há, na pesquisa, um foco nos preconceitos vividos pelas mulheres representadas por Josefina Plá em sua obra.

- A dissertação de Andre Rezende Benatti, *Violência e Tragicidade no silêncio feminino das personagens em La Pierna de Severina*, de Josefina Plá, defendida em 2013, orientada pela professora Rosana Cristina Zanelatto Santos, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Benatti discorre acerca da construção de personagens femininas, que de alguma maneira são sempre acabam silenciadas na obra, a partir de um conceito de violência e tragicidade. Na dissertação o autor debruça-se sobre as microestruturas narrativas do tempo, do espaço e da personagem que aliadas à violência, ao erotismo e a tragicidade compõe os contos.

- A tese de Suely Aparecida de Souza Mendonca, *A representação da mulher paraguaia em contos de Josefina Plá*, defendida em 2011, orientada pelo professor Antonio Roberto Esteves no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Assis. Mendonça realiza um estudo no qual abrange as questões das relações entre a literatura e a vida social paraguaias, levando em consideração várias tendências teóricas literárias, culturais, especialmente no que concerne ao estudo das representações das relações entre o feminino e os vários segmentos socioculturais do entorno local. De acordo com a autora a tese se realiza pela leitura de dez contos de Josefina Plá, no qual são abordados assuntos relativos ao papel da mulher das classes pobres. Assim o estudo de Mendonça se volta as relações entre literatura e vida social.

- A tese de doutorado de Maria Josele Bucco Coelho, intitulada *Mobilidades Culturais na Contística Rio-platense de Autoria Feminina: tracejando as poéticas da distância em Josefina Plá e Maria Rosa Lojo*, defendida em 2015, orientada pela professora Zila Bernd, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo investiga o que a autora chama de "as poéticas da distância" em contos de Josefina Plá e Maria Rosa Lojo enfatizando questões de mobilidade cultural nos contos de ambas autoras. Busca "a noção de distância engendra poéticas que ressemantizam os construtos identitários e o imaginário rio-platense, atravessado - e instituído - pelas mobilidades culturais." (BUCCO Coelho, 2015, p.8).

Para além destes estudos com maior fôlego, há, também, diversos artigos publicados em periódicos nacionais. Todavia nem mesmo estes estudos criam um arcabouço crítico/teórico que de conta de abranger toda a obra da autora, restando ainda muitos textos de qualidade sem qualquer estudo.

Compreendemos, de maneira clara, a forma como a obra de Plá é abordada pela grande maioria dos pesquisadores brasileiros que se debruçam sobre sua produção literária. A grande maioria dos estudos se centra na contística da autora, deixando em segundo plano os poemas, peças teatrais, ensaios, assim como as obras em artes plásticas. Algo interessante de notar é que, também, boa parte dos estudos vão se inteirar daquilo que se configura enquanto o grande projeto intelectual de Plá: a representação da mulher, e sobre tudo da mulher paraguaia.

Notadamente os estudos acerca da obra de Plá se centram nas representações das figuras femininas em seus contos. Plá escreveu diversos contos cujo universo feminino é extremamente presente e desenvolvido. A coletânea intitulada *La Pierna de Severina*, por exemplo, é composta por sete contos dos quais todos versam sobre o universo feminino, explorando as diversas faces da mulher paraguaia. Os contos da coletânea *La Pierna de Severina* são, certamente, os mais estudados pelos críticos brasileiros, tanto no que diz respeito a estudos mais longos, como as teses de Doutorado e dissertações de Mestrado, quando em estudos de menor folego, como artigos e capítulos de livros.

O interesse pela figura da mulher paraguaia, por parte da autora, o qual engloba o que chamamos de projeto intelectual, despertou o interesse e o desenvolvimento de duas pesquisas interessantíssimas, "A representação da mulher paraguaia em contos de Josefina Plá", de Suely Aparecida de Souza Mendonca e "A construção da figura feminina nos contos de La Pierna de Severina, de Josefina Plá", de Facunda Concepción Mongelos Silva. Ambas pesquisas se desenvolvem dando enfoque na criação da figura da mulher paraguaia nos contos de Plá. É interessante a forma com que as autoras escrevem seus trabalhos dando enfoque aos aspectos que estruturam a obra e que toda esta estrutura de criação literária depende e se relaciona, de alguma maneira, com a cultura local. No entanto há uma convergência, e claro, um extremo conhecimento, em tais estudos, que se tornam relevantes na medida que, como já dito, reforçam os estudos sobre o projeto estético intelectual da escritora. Não há como visitar a obra de Josefina Plá, no Brasil, sem passar pelos aspectos ressaltados nestes estudos, pois são primordiais para a compreensão da obra de Plá, já que tocam em um assunto demasiado caro para a escritora.

Todavia modo com que a crítica brasileira lida com a obra de Josefina Plá, revela ao mesmo tempo, o interesse central de seu projeto intelectual da artista, assim como também revela o pouco conhecimento que os estudiosos brasileiros têm sobre a obra de Plá. No rápido recolhimento da fortuna crítica feito acima, podemos perceber a centralização que os brasileiros fazem de estudos apenas sobre os contos da escritora, deixando de lado outros gêneros desenvolvidos por Plá. Não há no país qualquer estudo de folego, por exemplo, sobre a obra teatral de Plá, tão interessante e apontada por críticos e biógrafos paraguaios e espanhóis como um dos gêneros mais importantes desenvolvidos pela escritora, que foi também professora de teatro. Como mencionado na fortuna crítica acima, há apenas um estudo, em nível de mestrado e/ou doutorado, no Brasil, sobre a poesia Plá, que vale a pena lembrar, foi o primeiro gênero desenvolvido em sua carreira literária, com a publicação de *El Precio de los Sueños*, em 1934, assim como anteriormente quando, ainda na Espanha, publicava poemas em suplementos de jornais locais.

Todavia, apesar da relevância dos trabalhos já desenvolvidos sobre a obra de Josefina Plá, há uma necessidade de se explorar outros aspectos e



também outras obras da escritora e artista. O que vem, gradativa e timidamente, acontecendo no Brasil.

Existem três diferentes pesquisas sendo realizadas no momento no Brasil sobre a obra de Josefina Plá que tem um caráter totalmente inédito. Trata-se de duas dissertações de Mestrado, uma desenvolvida na Universidade Federal do Paraná, por Daiane Pereira Rodrigues, que trata de um resgate dos ensaios publicados por Josefina Plá sobre Literatura Brasileira no jornal La Tribuna, de Assunção, em 1952. Daiane Pereira Rodrigues encara um trabalho pioneiro de resgate em arquivos paraguaios. Algo, até então, não desenvolvido sobre a obra de Plá. O resgate é interessante, ainda mais, por se tratar dos ensaios que versam sobre Literatura Brasileira, dando maior diálogo da obra de Plá no Brasil.

Também está em desenvolvimento o trabalho de Betania Vasconcelos da Cruz Fraga que investiga os desdobramentos das personagens masculinas dos contos de Josefina Plá. A autora selecionou contos em diversas coletâneas de Plá que dão enfoque a personagens masculinos regidos em um universo feminino de construção narrativa. A interessante pesquisa de Fraga revela outro ponto da obra de Josefina Plá, que tem como projeto intelectual os desdobramentos do mundo feminino, no entanto a crítica busca investigar justamente o oposto.

Há também, mas em fase final de desenvolvimento, a pesquisa doutoral de Andre Rezende Benatti, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se propõe uma reflexão acerca de uma modernidade distinta, calcada por aspectos da cultura e das artes populares, nos ensaios de Josefina Plá. Assim como outros gêneros os ensaios de Plá também são pouquíssimos pesquisados no Brasil. Para a pesquisa, foram eleitos seis ensaios de Plá que pudessem dar um panorama da grande complexidade que cerca a cultura local. Desta forma, se pensa no universo artístico de Josefina Plá como uma síntese complexa da cultura paraguaia, que, todavia, por conta disso, representa, também, a cultura latino-americana. Há, na investigação, uma busca por aspectos críticos acerca da formação sócio-cultural local, desenvolvidos em suas obras ensaísticas que são encontradas em todo o seu projeto intelectual. Assim, desdobra-se um convergir entre as culturas guarani e espanhola, na formação cultural paraguaia, explorando seu caráter híbrido. Com isso, se perscruta uma modernidade autônoma por parte da América Latina, uma modernidade que passaria pelo reconhecimento daquilo que é próprio dessa região, sem medir enquanto superior ou inferior qualquer fio que possa compor a trama cultural local. Também é igualmente pensado outra parcela do projeto intelectual de Josefina Plá a respeito da valorização do percentual guarani da cultura paraguaia.

Contudo, podemos notar que o número de trabalhos, em nível de Mestrado e Doutorado, acerca da obra de Josefina Plá ainda é pouco, se comparado a obra de outros escritores latino-americanos que desenvolveram suas obras no mesmo período. Os motivos para tal "esquecimento" por parte da

crítica podem ir desde os políticos-econômicos-culturais, uma depreciação cultural feita por brasileiros ao Paraguai e tudo o que dele se oriunda, aos problemas editoriais e tradutológicos.

Em todo o trabalho desenvolvido por Josefina Plá ao longo de todo o século XX o que não faltam são obras de grande qualidade estética a serem pesquisadas e trabalhadas pelas mais diversas vertentes, pois, assim como a própria autora afirma em relação a sua construção narrativa: se mudássemos alguns nomes, paisagens e uma ou outra circunstância, suas personagens poderiam se desenvolver em qualquer parte do mundo, pois possuem em si uma raiz humana.

## REFERÊNCIAS

BORDOLI DOLCI, Ramón Atílio. *La problemática del tiempo y la soledad en la obra de Josefina Plá*. 1981. 588 f. Tese (Doutorado en Literatura Hispanoamericana)- Facultad de Filología, Universidad de Santiago de Compostela, 1981.

BUCCO COELHO, Maria Josele. Mobilidades Culturais na Contística Rio-platense de Autoria Feminina: tracejando *as poéticas da distância em Josefina Plá e Maria Rosa Lojo*. 2015. 200 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Letras. Porto Alegre/RS, 2015.

FERNÁNDEZ, Miguel Ángel. Interculturalidade e transculturalidade na literatura e na arte de Josefina Plá. Trad. Daiane Pereira Rodrigues. *Raído*, Dourados, v. 6, n. 12, p. 33-42, jul./dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ocultaciones, omisiones y equívocos en la historia de la literatura paraguaya. In. Santos, Paulo Sérgio Nolasco dos. *Literatura e práticas culturais*. Dourados: UFGD, 2009.

RODRIGUES, Dora Angélica Segovia de. *Kuatiá Mbaapó: Josefina Plá e a Poesia do Nanduti, Gusta Vo?*. 2000. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação Mestrado em Literatura: Florianópolis, 2000. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/79389/180991.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>